BF | BLOG DA FEIRA

‘Mudança do Centro de Abastecimento vai reconfigurar a lógica do comércio de Feira’, por André Pomponet

POR JANIO REGO / DOMINGO, 15 JULHO 2018 / PUBLICADO EM HOME

A degradação do Centro de Abastecimento vem se acentuando há algum tempo.

Os visitantes mais atentos apontam a sujeira disseminada, a insegurança alarmante e a deterioração geral da infraestrutura como problemas crônicos que se acentuaram nos últimos tempos.

Para completar, as obras do badalado shopping popular implicaram na colocação de tapumes metálicos que restringem a circulação e produzem poeira nos dias de sol e muita lama nos dias de chuva.

Quem se locomove pelo entreposto vive assustado. Sobretudo naquele galpão intermediário aonde se amontoam os varejistas de verduras e legumes. Escuro, sujo e malcuidado, o espaço se tornou refúgio para a malandragem, que circula por ali sem maiores embaraços.

Feirantes e consumidores exibem feições assustadas, porque os riscos de ações violentas, como roubos e agressões – e até assassinatos – são evidentes.

É longo o histórico de descaso com o equipamento.

As calçadas por onde circulavam os pedestres já não existem há muito tempo, destruídas pelo uso e pelo tempo; as cercas metálicas vivem arrebentadas e qualquer um invade o entreposto; as condições dos banheiros, de tão degradadas, são indescritíveis. Qualquer visita rápida e pouco metódica permite constatar tudo isso.

Parece evidente que o desdobramento natural dessa sistemática degradação é o afastamento da clientela.

Muitos recorrem às compras na Rua Marechal Deodoro, na Praça Bernardino Bahia, nos becos espalhados pelo centro da cidade. Outros procuram as feiras-livres de bairro, igualmente degradadas, ou aos mercadinhos do comércio popular. Já os mais abastados compram nos supermercados limpos e bem iluminados das grandes redes.

Nova PPP?

O novo capítulo desse imbróglio antigo foi a visita que o prefeito Colbert Martins (MDB) fez a Teresina, no Piauí. Lá, existe um festejado exemplo de Parceria Público-Privada (PPP) que toca a Ceasa Nova daquela capital. No retorno, o prefeito anunciou a possibilidade de transferência do Centro de Abastecimento feirense para outro lugar, sem maiores detalhes.

Meses atrás cogitamos essa possibilidade aqui mesmo, na Tribuna Feirense. Na época observamos que o entreposto cedia parte de seu espaço para uma atividade diferente de sua vocação original – o shopping popular – e que o risco de remoção total era palpável. Afinal, aquele amplo, bem localizado e valioso espaço é tentador demais para, nos dias de hoje, seguir abrigando uma deteriorada feira-livre, com todas as mazelas indicadas acima.

O prefeito prometeu na entrevista "diálogo" para discutir a questão da remoção. A essas alturas, pelo jeito, já não se trata de uma mera cogitação, de uma hipótese. É provável que se pretenda, de fato, fazer a transferência. A ideia, a propósito, nem recente é: cogita-se realocar o setor atacadista há anos. A novidade fica por conta da remoção integral, que é algo muito radical e que vai reconfigurar toda a lógica do comércio feirense.

Questão complexa

Tomara que a questão não seja tratada da mesma forma que a remoção do pessoal do artesanato. Afinal, a transferência completa das atividades envolve múltiplos interesses que devem ser considerados. Além dos feirantes e comerciantes, há a variada clientela do entreposto; há fornecedores e consumidores de municípios circunvizinhos, cuja presença no Centro de Abastecimento é constante.

E há a própria conexão com o comércio no centro da cidade, que vai ser afetada.

Certamente hoje não existem áreas centrais disponíveis para transferir o Centro de Abastecimento. Falava-se, tempos atrás, na realocação para a BR 116 Norte, na saída da cidade, para Serrinha. Mas isso para o comércio atacadista. E o ramo varejista, que movimenta mais gente e que existe uma infraestrutura de mobilidade urbana que a cidade não dispõe hoje? Caso a discussão avance, vai ser necessário planejar isso com muito cuidado.

Por fim, nesses tempos em que a bancada ruralista orquestra levar mais veneno à mesa do brasileiro, com a liberação de agrotóxicos, uma questão delicada se impõe: como serão preservados os espaços de comercialização da agricultura familiar? As mudanças não vão dificultar a vida dos pequenos agricultores, favorecendo os barões do agronegócio? Isso é apenas uma das vertentes de uma mudança que – espera-se – não replique os padrões da mudança da feira-livre do centro da cidade, há quarenta anos, quando se vivia em plena ditadura militar…

André Pomponet é jornalista e economista especialista em Política Pública e Gestão Governamental

Compartilhar:

Facebook Twitter WhatsApp Telegram

Salvar 0 Share

SOBRE JANIO REGO

BF | BLOGDA.feira.br

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados